

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

MÉTODO PAULO FREIRE

O método de alfabetização de Paulo Freire nasceu no interior do M.C.P. (Movimento de Cultura Popular) do Recife, no final da década de 50, com os círculos de cultura. Os círculos de cultura não tinham a priori uma programação, esta vinha de uma consulta aos grupos que estabeleciam temas a serem debatidos. Cabia aos educadores tratar da temática que o grupo propunha. Acreditava ele na sabedoria popular que se gera na prática social do qual o povo participava. Feito este trabalho no M.C.P., Paulo Freire propôs então que fosse usado a mesma metodologia para alfabetização, pois se houve resultado no M.C.P., porque não engajar criticamente os alfabetizados na montagem de seu sistema de sinais gráficos?

Essa instituição foi muito importante no desenvolvimento da obra de Paulo Freire. Ele descobriu que a forma de trabalhar, o processo do ato de aprender, era determinante em relação ao próprio conteúdo da aprendizagem. Não era possível, por exemplo, apren-



der a ser democráticos com métodos autoritários.

A escola tradicional vinha sendo centrada na autoridade do professor. Ele provou que os métodos novos, em que os alunos e professores aprendem juntos, são mais eficientes.

No pensamento de Paulo Freire, tanto professores quanto os alunos podem aprender juntos e são assim transformados em pesquisadores críticos. Paulo Freire dizia: "os alunos não são uma lata vazia a ser preenchida pelo professor."

Os métodos de Paulo Freire consistem em:

1. Convidar o analfabeto a sair da apatia e do conformismos de "demitido da vida".

2. Partir da realidade do alfabetizando.

3. Desafiar o homem e a mulher

que se alfabetiza a se apropriarem tendo uma visão de totalidade da linguagem e do mundo.

4. Negar a mera repetição alienada e alienante das frases, palavras, sílabas ao propor aos alfabetizados "ler o mundo" e ler a palavra, leitura indissociáveis.

A resolução pensada por Freire não pressupõe uma inversão nos pólos oprimido-opressor antes pretende reinventar, em comunhão, uma sociedade onde não haja a exploração e a verticalidade do mando, onde não haja a exclusão ou a interdição da leitura do mundo aos segmentos desprivilegiados da sociedade.

Exatamente porque compreendeu a educação dessa maneira lutou para que, um grande número de brasileiros tivesse acesso a este bem, a eles negado secularmente.

Emilia Ferreiro vem estudando, desde 1974 em Buenos Aires e, a partir de 1976 em Genebra e México, os estágios de conceitualização do escrito e o desenvolvimento da lecto-escrita no Brasil, tem sido divulgada desde 1980 e provoca nova maneira de pensar a alfabetização.

Maria Nicéia Cardoso Tubero - coordenadora pedagógica do curso de alfabetização - Projeto Magus.

PROJETO MAGUS
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
A MAGIA DAS LETRAS
TRAGA ALGUMA PESSOA QUE
QUEIRA SER ALFABETIZADA!